

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 08/08/2000 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

A colheita da safra paranaense de café está entrando na "reta final".

Dos 142.000 ha que estão em produção, cerca de 70% já se encontram colhidos.

A produção estimada situa-se entre 2,0 a 2,1 milhões de sacas de 60kg, cerca de 27% abaixo do potencial, que era de uma produção de 2,8 milhões de sacas.

Os fatores que provocaram a quebra da safra foram a prolongada estiagem que ocorreram nas regiões cafeeiras, bem como as severas geadas que atingiram o Paraná no mês passado. Com relação aos efeitos das geadas sobre as lavouras, os danos ainda estão sendo dimensionados, pois além de afetar a quantidade, a qualidade dos grãos que ainda não estavam maduros também foi comprometida, e isto deve refletir em qualidade de tipo e bebida, com reflexos negativos no preço deste produto.

Com relação às Medidas de Apoio à Agricultura Paranaense, nas quais está inserida a cafeicultura, que foram solicitadas ao Governo Federal, apoio este como prorrogação das dívidas e liberação emergencial de recursos na ordem de R\$59 milhões, ainda não foram atendidas.

O Governo do Estado, através desta Secretaria está se empenhando ao máximo para que a "esfera" Federal se "sensibilize" com os graves problemas que os cafeicultores estão enfrentando e irão enfrentar nos próximos dois anos, pois as safras de 2001 e 2002 estão comprometidas.

Segundo levantamento preliminar deste Departamento a respeito da condições gerais das lavouras de café, cerca de 81% estão em situação ruim, 13% estão em situação média e apenas 6% estão boas. Estima-se que os tratamentos culturais a serem efetuados nos 162.000 ha plantados no Paraná, dos quais 148.000 ha teriam produção no ano que vem sejam : 20% de tratamentos normais, 40% de decote, 30% de recepça e 10% de erradicação..

O que pode-se adiantar é que a próxima safra 2001, a qual estava estimada em 2,94 milhões de sacas, teve uma quebra de 74,4%, o que resulta numa produção de apenas 750 mil sacas. Ou seja, cerca de 2,2 milhões de sacas deixarão de ser produzidas, e isto acarretará numa menor demanda por mão-de-obra, pois a colheita do café é uma grande geradora de empregos temporários. Esta menor produção acabará ocasionando um impacto muito grande na questão de emprego nas regiões, refletindo na economia como um todo nos 210 municípios cujo o café têm um papel significativo como mola propulsora da economia local e regional, acarretando agravamento nos problemas sociais, aumentando a miséria e exclusão de milhares de famílias que já vivem à margem da sociedade.

Nesta semana os preços recebidos pelos produtores situam-se entre R\$117,00 a R\$132,00 / sc 60 kg, um pouco acima dos praticados antes das geadas, que eram de R\$108,00 a R\$120,00 / sc 60 kg.

A tendência é de as cotações permaneçam nestes patamares nos próximos meses, pois a oferta mundial de café tende a aumentar, com a proximidade da colheita nos países da América Central, Colômbia, México e África.

As previsões climáticas apontam para uma nova frente fria nos próximos dias, com possibilidade de ocorrência de geadas na região Centro-Sul do Brasil.